

BRASIL: MIGRAÇÃO INTER-REGIONAL E INTRA-REGIONAL DE RETORNO (1986/91, 1995/00 E 2005/10)

João Gomes da Silva¹
Erivelton de Sousa Nunes²
Silvana Nunes de Queiroz³

RESUMO

A ideia proposta neste estudo, é analisar a dinâmica migratória inter-regional e intra-regional de retorno no Brasil, nos quinquênios de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010, identificando tendências e inflexões no cenário migratório recente. Usa-se os microdados das amostras dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. Os principais resultados mostram que o Nordeste sobressai atraindo imigrantes retornados e o Sudeste expulsando apresentando saldos migratórios negativos, enquanto o Nordeste reduz suas saídas e mantém o saldo de retornados positivo. Quanto a região Sul, essa apresenta dinâmica semelhante ao Nordeste, e as demais regiões (Centro-Oeste e Norte) apontaram movimentos equiparáveis, figurando-se como áreas receptoras. Assim, nota-se uma tendência de crescimento da dinâmica migratória de curta distância vis-à-vis a de longa distância.

Palavras-chave: Brasil; Migração; Retorno; Inter-regional; Intra-regional.

BRAZIL: INTER-REGIONAL AND INTRA-REGIONAL MIGRATION OF RETURN (1986/91, 1995/00 AND 2005/10)

ABSTRACT

The idea proposed in this study is to analyze the interregional and intra-regional migration dynamics of return in Brazil in the 1986/1991, 1995/2000 and 2005/2010 five-year periods, identifying trends and inflections in the recent migratory scenario. The microdata of the 1991, 2000 and 2010 Demographic Census samples are used. The main results show that the Northeast excels in attracting returnees and the Southeast by expelling negative migratory balances, while the Northeast reduces their output and maintains the positive return balance. As for the southern region, this dynamic is similar to the Northeast, and the other regions (Central West and North) pointed to similar movements, appearing as receiving areas. Thus, there is a tendency of growth of the short-distance migratory dynamics vis-à-vis the long distance.

Keyword: Brazil; Migration; Return; Interregional; Intra-regional.

JEL: J60.

1 INTRODUÇÃO

Os principais movimentos populacionais no Brasil, têm passado por diferentes moldes, no que diz respeito a mudanças nos tipos de deslocamentos. (BAENINGER 2002, BAENINGER; CUNHA, 2001). A década de 1980 constitui um marco na

¹ Bacharel em Economia pela Universidade Regional do Cariri (URCA), pesquisador do Observatório das Migrações do Estado do Ceará. E-mail: joaoeconomia@ymail.com

² Bacharel em Economia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: erivelton.s.n@hotmail.com

³ Professora adjunta do Departamento de Economia da URCA. Doutora em Demografia pelo Programa de Pós-Graduação em Demografia da Unicamp. e Coordenadora do Observatório das Migrações do Estado do Ceará. E-mail: silvanaqueirozce@yahoo.com.br

dinâmica migratória brasileira, uma vez que apresentou mudanças relevantes, especialmente no tocante as tendências históricas de redistribuição espacial da população. Nesse sentido, paralelo a diminuição de fluxos migratórios para a região Sudeste, bem como a contenção das emigrações do Nordeste, em face a crise econômica que assolou o país ao longo da referida década, passou-se a verificar a intensificação da migração de retorno (MARTINE, 1994). Em tal cenário, Baptista et al. (2012) afirmam que a migração de retorno tem apresentado papel relevante no cenário migratório brasileiro, dado o elevado volume de retornados para estados e regiões de nascimento, principalmente a partir da década de 1980.

Segundo Cano (1997) e Queiroz (2003), o crescimento da migração de retorno é, em parte, consequência do processo de desconcentração da atividade econômica do Sudeste em direção a outras regiões. Tal desconcentração é fruto da atração de investimentos para as outras áreas do país, ocasionando a redução do movimento migratório em direção ao principal polo produtivo nacional (região Sudeste).

Ademais, Queiroz e Santos (2015) evidenciam a importância do estudo das migrações como instrumento de formação da sociedade, ao permitir identificar as origens e os destinos dos migrantes, bem como avaliar o nível da atividade econômica local, e ainda a dinâmica do mercado de trabalho com sua capacidade de atração populacional.

Cunha e Baeninger (2001) afirmam ainda que as migrações de retorno representam a nova realidade do desenvolvimento socioeconômico brasileiro, principalmente em relação as possíveis inserções dos migrantes em seus locais de nascimento. Nesse contexto, dado a importância das migrações de retorno no cenário migratório atual e considerando que estudos sobre o retorno são averiguados notadamente para os fluxos interestaduais e intraestaduais, esta pesquisa busca analisar a dinâmica migratória inter-regional e intra-regional de retorno no Brasil, durante três quinquênios consecutivos: 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010. Com isso, será possível identificar as novidades no cenário migratório brasileiro, a partir das novas tendências e inflexões.

Além dessa introdução, o trabalho conta com a contextualização de estudos sobre as migrações interestaduais de retorno, a partir da década de 1980, quando

se tornou mais notório tal fluxo. Na sequência, apresenta-se a metodologia aplicada para alcançar os objetivos propostos. A quarta seção analisa os fluxos migratórios inter-regionais e intra-regionais de retorno. A quinta seção traz as conclusões do estudo.

2 PANORAMA RECENTE DAS MIGRAÇÕES DE RETORNO NO BRASIL

De acordo com Baeninger (1999), as transformações no processo migratório brasileiro apresentaram mudanças a partir da década de 1970. Os estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, principais áreas de atração populacional do país, passaram a diminuir o volume de imigrantes entre as décadas de 1970 e 1980. Nesse contexto, a região Sudeste passou de um fluxo imigratório de cerca de 5 milhões de pessoas na década de 1970, para aproximadamente 4,3 milhões nos anos 1980, evidenciando tal redução.

Ademais, segundo Queiroz e Baeninger (2013), em anos recentes, verificou-se que em se tratando de saldo migratório, durante os interregnos de 1995/2000 e 2001/2006, o estado de São Paulo passou de um ganho migratório de 339.688 pessoas, para uma perda -207.098, enquanto o estado Fluminense teve o seu saldo migratório reduzido de 319.749 pessoas para 210.038, no mesmo período.

Contudo, no Brasil, somente a partir dos anos 1980 elevaram-se os debates/estudos acerca das migrações interestaduais de retorno. Nessa linha de pensamento, segundo Martine (1994), na década de 1980, a região Nordeste apresentou diminuição no fluxo emigratório, que desde a década de 1960 acontecera principalmente para o Sudeste. Além disso, a década de 1980 por ser considerada na literatura econômica como a “década perdida”, os movimentos de retorno se intensificam, principalmente das Regiões Metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro em direção ao Nordeste.

Nesse sentido, Martine e Carvalho (1989) destacam o relevante aumento na atração dos estados expulsos de população e a diminuição nos receptores, sendo que já nos anos 1970, existiam mais estados “perdedores” que “ganhadores” de população.

Através de entrevistas realizadas em rodoviárias, Amaral e Nogueira (1992) observaram que 87% dos migrantes que voltaram para o estado de Pernambuco

eram provenientes da região Sudeste, sendo que a principal explicação para tal fenômeno era a crise econômica, justificada pelo elevado custo de vida no Sudeste, assim como o alto desemprego.

Ribeiro, Carvalho e Wong (1996a, 1996b), ao analisar a migração de retorno em direção ao Nordeste, verificaram ao longo dos anos 1980, que os estados de Pernambuco, Ceará e Maranhão figuraram como os maiores recebedores. Ademais, parcela majoritária do retorno é de característica familiar, composta por chefe de família, acompanhado de esposa e filhos. Nesse sentido, a população que recebe os retornados se transforma, com a presença dos que retornam e de migrantes não naturais que, em geral, acompanham o regressado.

Analisando os movimentos migratórios de retorno do estado de São Paulo em direção à Bahia, Cunha (1999) percebeu aumento relevante desse tipo de fluxo entre tais estados, com grande intensificação entre as décadas de 1970 e 1980, principalmente para as pessoas que residiam a mais tempo no estado paulista. Em contrapartida, o fluxo migratório da Bahia em direção a São Paulo não apresentou mudanças consideráveis.

Outro indicador mencionado por Cunha e Baeninger (2001), mostra que nos anos 1970, o movimento de retorno aos estados de origem possuía um percentual de apenas 11% de toda a migração do país, enquanto na década de 1980, esse percentual aumentou para 24,5%, com o número de retornados aumentando de 105.482 mil para 259.582 mil, nos respectivos períodos considerados. Desse modo, os autores afirmam que a década de 1980 constituiu um marco na história migratória do país, uma vez que representou mudança relevante, especialmente no tocante as tendências históricas de redistribuição da população no espaço brasileiro.

Nesse sentido, paralelo a diminuição brusca de determinados fluxos migratórios para a região Sudeste ou para locais de fronteira, é possível verificar elevação e maior intensificação dos movimentos de retorno, processos que representam a nova realidade do desenvolvimento socioeconômico brasileiro, principalmente em relação as possíveis inserções ocupacionais dos migrantes em seus locais de nascimento (QUEIROZ, 2003).

Analisando o fluxo de retornados para o estado do Paraná, Magalhães (2003) concluiu que entre os anos de 1981/1991, a maior parte desse movimento dizia

respeito aos locais em que as saídas eram mais fortes, isto é, as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, e os estados de Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso. Dentro do estado paranaense, os principais locais de retorno foram para as mesorregiões do Norte Pioneiro, Meso Norte Central, Centro Ocidental, Noroeste e Londrina. Ademais, constatou-se que ao considerar a média estadual, mais da metade da imigração interestadual era explicada pelo retorno e suas propagações.

Queiroz (2003), em um estudo específico sobre a migração interestadual de retorno para o estado do Ceará, evidencia que ao longo dos quinquênios de 1986/1991 e 1995/2000, em nível nacional, o Ceará foi o que apresentou as transformações mais relevantes. Isso porque, observou-se redução de 23,8% em suas saídas e aumento de 33,9% em suas entradas. Nesse contexto, enquanto o saldo migratório em 1991 girava em torno de -123.512 pessoas, em 2000 passou para -23.785. Ademais, dos imigrantes que se dirigiram para o Ceará, 21.191 eram de retorno, correspondendo a 53,83% dos imigrantes, evidenciando a importância desse fluxo para o estado.

Conforme Cunha e Baeninger (2005), houve um grande incremento no total de migração de retorno no Brasil nas últimas três décadas do século XX. Ao comparar o volume dessa migração entre as décadas de 1970 e 1990, os autores constataram um aumento de aproximadamente 221%. Com isso, o número de indivíduos que retornaram aos seus estados de origem se elevou em torno de 2,7 milhões de pessoas, entre 1970/2000.

Brito e Carvalho (2006), por sua vez, complementam a tendência ou intensificação do fluxo migratório de retorno do Sudeste para o Nordeste. A partir da PNAD 2004, os autores constataram que de 30% a 40% dos imigrantes dos estados do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte são de retorno, e advindos do estado de São Paulo. Essa dinâmica para Moura (1999) decorre da redução da estabilidade do emprego no Sudeste, a partir da década de 1980, com impacto sobre as transformações das migrações do e para o Nordeste.

Justo e Ferreira (2012) corroboram ao afirmarem que durante as décadas de 1970 e 1980, o aumento de migrantes de retorno para o Nordeste deve-se principalmente as novas configurações das regiões brasileiras. Diante dessa realidade, citam como exemplos as expansões na produção na região Nordeste, a

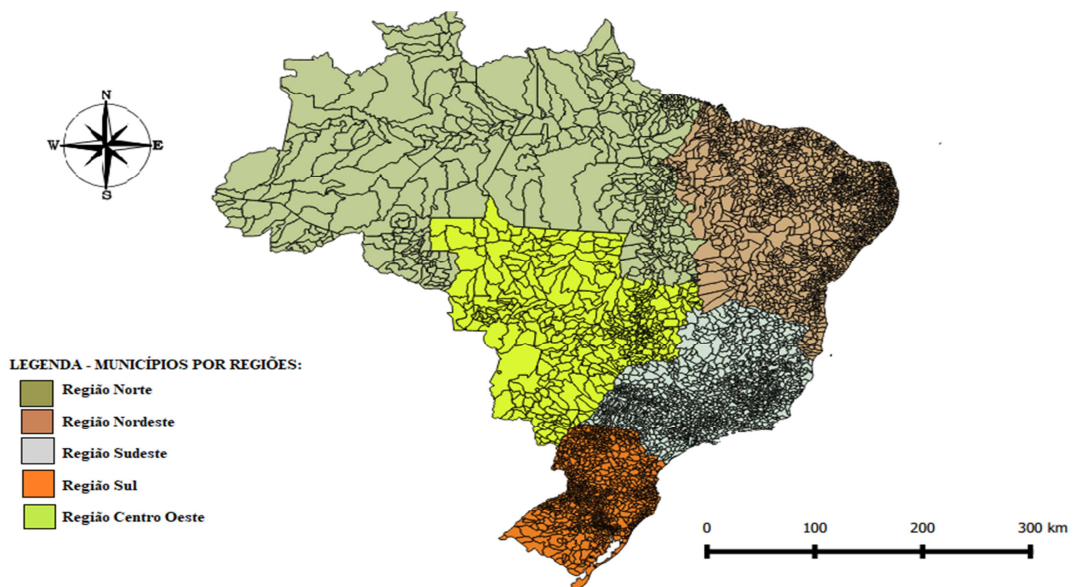
partir do final da década de 1970, com o complexo petroquímico de Camaçari (BA), o polo voltado para a confecção de tecidos no Ceará, e o polo agroindustrial localizado em Petrolina (PE).

Tal afirmação vai de acordo com Oliveira e Jannuzzi (2005), que mostram que as migrações de retorno foram influenciadas pelos investimentos industriais ocorridos no Nordeste, que se apresentaram como causadores de mudanças na estrutura de produção do país a partir do final dos anos 1970.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As cinco grandes regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro Oeste) são a área de estudo desse trabalho. Quanto ao espaço temporal, os interregnos de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010 serão analisados, dado que se estuda o migrante inter-regional e intra-regional de retorno, a partir do quesito de data fixa, mensurado pela primeira vez, a partir do Censo de 1991. Para tanto, os microdados das amostras dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 são a principal fonte de informações.

Figura 1 - Localização e divisão política das cinco grandes regiões brasileiras



Fonte: IBGE - Malha municipal digital do Brasil (2010)

Com relação as definições adotadas no estudo, as mesmas são as seguintes:

Migrante inter-regional de retorno - indivíduo com cinco anos ou mais de idade que, na data de referência do Censo Demográfico, residia na região de nascimento, mas em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava em outra região de não nascimento.

Migrante intra-regional de retorno - indivíduo com cinco anos ou mais de idade que, na data de referência do Censo Demográfico, residia na região de nascimento, mas em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava em outro estado da região de nascimento.

Saldo migratório inter-regional de retorno – representa a diferença entre o total de imigrantes retornados e o de emigrantes retornados entre as cinco grandes regiões do Brasil.

Saldo migratório intra-regional de retorno – representa a diferença entre o total de imigrantes retornados e o de emigrantes retornados entre os estados de cada grande região do Brasil.

Quanto a matriz migratória, o fluxo de retornados inter-regionais (entre as cinco grandes regiões do Brasil) é apresentado da seguinte forma:

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \cdots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \cdots & a_{jj} \end{bmatrix}$$

a_{ij} = saída do migrante de retorno da região i para a região j .

$$\sum_{j=1}^5 a_{1j} \quad = \text{total de pessoas que emigram (saída) da região 1 para as demais (outras quatro grandes regiões).}$$

$$\sum_{i=1}^5 a_{i1} \quad = \text{total de pessoas que imigram (entrada) das demais regiões para a região 1.}$$

$$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$$

A partir dessa matriz é possível identificar, entre as cinco grandes regiões do Brasil, os fluxos migratórios inter-regionais de retorno, e saber quais regiões mais recebem imigrantes de retorno, as que mais perdem emigrantes regressados, bem como o saldo migratório da cada grande região.

Quanto ao fluxo migratório intra-regional de retorno, o procedimento é análogo, sendo que a migração de retorno é aferida dentro de cada grande região, ou seja, entre os estados que compõem cada grande região brasileira.

4 MIGRAÇÃO INTER-REGIONAL E INTRA-REGIONAL DE RETORNO

Essa seção analisa o fluxo migratório de retorno inter-regional e intra-regional, segundo as cinco grandes regiões brasileiras, nos interregnos de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010, com o intento de apresentar as tendências e inflexões no cenário migratório recente do Brasil.

4.1 Fluxo migratório de retorno no quinquênio 1986/1991

Considerando a migração entre as cinco grandes regiões brasileira (inter-regional), constata-se na Tabela 1, que a mesma envolveu um volume de 1.008.034 de retornados para os seus locais de origem/nascimento, entre 1986/1991. Em âmbito regional, o Nordeste predominou quanto a receptividade de imigrantes de retorno (362.862), com emigração de 174.304 pessoas, obtendo o maior saldo positivo de retornados (188.558). Ademais, constata-se que o Nordeste recebe indivíduos procedentes em grande volume do Sudeste, fato relacionado aos grandes fluxos emigratórios ocorridos em tempos passados.

Tabela 1 - Volume da migração inter-regional e intra-regional de retorno, segundo regiões de origem e de destino, Brasil – 1986/1991

Região de residência em 1986	Região de residência em 1991						Saldo Migratório
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Emigrantes	
Norte	18.298	40.511	25.303	16.148	21.211	121.471	-83.167
Nordeste	7.371	114.033	43.228	4.854	4.818	174.304	188.558
Sudeste	5.505	180.343	175.281	58.543	19.617	439.288	-90.501
Sul	1.162	3.731	43.252	63.862	3.282	115.290	64.023
C. Oeste	5.967	24.244	61.723	35.907	29.840	157.681	-78.913
Imigrantes	38.304	362.862	348.787	179.313	78.768	1.008.034	0

Fonte: IBGE – Microdados da amostra do Censo Demográfico de 1991. Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq).

No tocante a região Sudeste, esta recebeu o segundo maior volume de imigrantes retornados (348.787), e em contrapartida destacou-se como o principal

emissor de retornados para as demais regiões (439.288), com destaque para os fluxos em direção ao Nordeste e Sul, propiciando o maior saldo migratório negativo (-90.501) no referido quinquênio. Isso está associado a diminuição de oportunidade de emprego no Sudeste, a partir da década de 1980 e desconcentração da atividade econômica para regiões periféricas do país (MOURA, 1999; QUEIROZ, 2003).

Quanto a região Sul, esta apresentou o terceiro maior volume (179.313) de imigrantes que retornavam para o local de nascimento, em sua maioria procedentes do Sudeste, principal polo atrativo de mão de obra do país. Conforme Magalhães (2003), esse fluxo está associado ao fato do Sul ser uma área caracterizada por elevado volume de saídas em períodos passados. Ainda se referindo as saídas, cerca de 115.290 indivíduos emigraram dessa região, onde a maioria se destinou para o Sudeste (43.252 migrantes). Portanto, mesmo com um número de perdas tão elevadas, foi possível obter um saldo migratório positivo de 64.023 retornados, entre 1986/1991.

Por sua vez, o Centro-Oeste obteve um volume de 78.768 imigrantes retornados, com parcela majoritária advinda da região Sudeste (61.723). Não obstante, apresentou um montante emigratório de 157.681, obtendo, conseqüentemente, o terceiro pior saldo migratório de retornados (-78.913). Esse intenso volume de saídas (emigrantes retornados) para outras regiões, justifica-se pelo melhor dinamismo econômico em outras áreas tidas como menos desenvolvidas, impulsionando os migrantes a retornarem para o local de origem/nascimento (MARTINE, 1987).

Com relação ao Norte, foi evidenciado que essa região apresentou o menor volume de imigrantes retornados (38.304). Por outro lado, a referida região apresentou um considerável movimento emigratório (121.471), com destaque para os fluxos direcionados ao Nordeste (40.511), gerando um saldo migratório negativo de -83.167 indivíduos. Dinâmica esta, que se justifica pelo esgotamento de suas fronteiras agrícolas nesse período, sendo um dos possíveis motivos para haver aumento nas emigrações, propiciando o saldo negativo (MARTINE, 1994; BAENINGER, 2002).

Ademais, quanto a migração de retorno intra-regional (dentro de cada grande região e/ou entre os estados de cada região), esta correspondeu a um volume de

401.314 pessoas (área sombreada em cinza), sendo 175.281 indivíduos no Sudeste, 114.033 no Nordeste, 68.862 no Sul, 29.840 no Centro-Oeste e 18.298 no Norte (Tabela 1).

4.2 Fluxo migratório de retorno no quinquênio 1995/2000

No que tange ao fluxo migratório inter-regional no interregno 1995/2000 (Tabela 2), o volume foi de 1.138.979 retornados entre as cinco grandes regiões do Brasil, evidenciando o aumento de 130.945 pessoas quando comparado ao período 1986/1991 (Tabela 1). Em nível de região, o Nordeste permanece com uma dinâmica considerável, com um volume de 458.955 imigrantes de retorno contra 188.030 emigrantes, e saldo migratório positivo, que se elevou para 270.925 contra 188.558 em 1986/1991, em que os maiores fluxos são procedentes do Sudeste.

Tabela 2 - Volume da migração inter-regional e intra-regional de retorno, segundo regiões de origem e de destino, Brasil – 1995/2000

Região de residência em 1995	Região de residência em 2000						
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro Oeste	Emigrantes	Saldo Migratório
Norte	29.170	41.356	15.636	9.139	20.232	115.532	-52.635
Nordeste	10.264	106.849	57.513	5.634	7.770	188.030	270.925
Sudeste	10.336	265.348	188.709	63.963	22.559	550.915	-202.257
Sul	2.801	8.026	34.884	65.867	5.466	117.045	53.005
C. Oeste	10.326	37.375	51.917	25.447	42.392	167.456	-69.037
Imigrantes	62.897	458.955	348.658	170.050	98.419	1.138.979	0

Fonte: IBGE – Microdados da amostra do Censo Demográfico 2000. Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq).

Quanto ao Sudeste, evidencia-se um crescimento no volume de pessoas saindo dessa região para as demais. Todavia, a mesma permanece como a segunda área que mais recebe imigrantes de retorno (348.658), contra um volume de 550.915 indivíduos que saíram no período de 1995/2000, sendo as regiões Nordeste e Sul, os maiores polos receptores de retornados. Além disso, evidenciou-se uma diferença acima de cem mil pessoas no saldo negativo, que aumentou de -90.501 para -202.257, entre o primeiro e o segundo quinquênio em estudo.

Conforme Baeninger (1999) e Cunha (2000), a continuidade do aumento nas entradas no Nordeste, e as saídas do Sudeste, deve-se principalmente a recessão econômica do país nas décadas de 1980 e 1990, bem como pela desenvoltura de áreas anteriormente estagnadas economicamente, em termos de produtividade e geração de emprego.

Em relação a região Sul, entre 1995/2000, constata-se um volume de 170.050 entradas em detrimento de 117.045 saídas, gerando um saldo positivo de 53.005 retornados. Essa dinâmica resulta do êxodo rural acontecido em épocas passadas nessa região, dada pela emigração dos pequenos produtores do campo que tiveram como principal influência a “modernização da produção”, ocasionando efeito duradouro na dinâmica migratória durante anos, e em consequência influenciou um aumento do fluxo intra-regional, onde grande parte desses emigrantes se deslocava para lugares da própria região (MARTINE, 1994) e agora retornam.

Por sua vez, o Centro-Oeste mostra aumento no volume de imigrantes de retorno, de 78.768 para 98.419, entre os quinquênios 1986/1991 e 1995/2000, respectivamente, bem como a quantidade de emigrantes saiu de 157.681 para 167.456. Dessa maneira, com essa pequena elevação nas saídas, constata-se leve decréscimo no saldo negativo de -78.913 para -69.037, entre os respectivos quinquênios. Com isso, os dados revelam que essa região tanto ganha como perde migrantes, prioritariamente para o Sudeste.

Considerando o Norte do país, evidencia-se um crescimento na recepção de imigrantes de retorno, ao sair de 38.304 indivíduos para 62.897, entre 1986/1991 e 1995/2000, respectivamente, assim como o declínio no número de emigrantes de 121.471 para 115.532, desencadeando, contudo, num saldo negativo de -52.635, mas menor (-83.167) quando comparado ao interregno 1986/1991. Quando se relaciona os principais locais emissores da migração inter-regional de retorno, tem-se que o maior volume de indivíduos procede da região Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.

Segundo Martine (1994), essa dinâmica se relaciona ao arranjo entre os investimentos públicos e privados criados nessa região, fortalecido pela diversificação que os recursos primários possibilitavam, uma vez que:

Isso trouxe um grande contingente de pessoas que não tinham pretensões de trabalhar no setor agrícola, ou que foram logo desviados dele pelas dificuldades encontradas no setor. Assim, a rápida expansão do garimpo, das atividades madeireiras, do comércio, do setor de serviços de todas as espécies, e até do narcotráfico, serviram para multiplicar o assentamento urbano, por mais precárias que pudessem ser as condições de habitabilidade das localidades na região (MARTINE, 1994, p. 15).

No que concerne a migração de retorno intra-regional, no interregno 1995/2000, esta assimilou um contingente de 432.987 pessoas migrando dentro da própria região (área sombreada em cinza), sendo que se movimentaram no Sudeste 188.709 retornados, seguido pelo Nordeste com 106.849, Sul (65.867), Centro-Oeste (42.392) e Norte (29.170). Tal dinâmica aponta para a intensificação dos movimentos de retorno em curta distância e/ou dentro das respectivas grandes regiões, quando comparada ao quinquênio anterior (1986/1991), que envolveu 401.314 pessoas.

4.3 Fluxo migratório de retorno no quinquênio 2005/2010

Considerando o período de 2005/2010, evidencia-se através da Tabela 3, que a dinâmica inter-regional de retorno apresenta arrefecimento de 139.321 indivíduos, ao passar de 1.138.979 no interregno de 1995/2000, para 999.658 no intervalo em análise.

Tabela 3 - Volume da migração inter-regional e intra-regional de retorno, segundo regiões de origem e de destino, Brasil – 2005/2010

Região de residência em 2005	Região de residência em 2010						Saldo Migratório
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro Oeste	Emigrantes	
Norte	26.376	31.637	13.250	7.289	15.140	93.692	-34.282
Nordeste	11.594	85.124	88.511	7.601	15.671	208.500	144.228
Sudeste	6.937	191.974	152.717	49.672	23.033	424.332	-90.154
Sul	4.010	6.993	37.125	70.380	6.378	124.886	33.092
C. Oeste	10.494	37.000	42.576	23.037	35.142	148.249	-52.885
Imigrantes	59.410	352.728	334.178	157.978	95.364	999.659	0

Fonte: IBGE – Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010. Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq).

Ademais, comparando os quinquênios 1995/2000 e 2005/2010, é importante ressaltar que todas as regiões apresentaram decréscimo no número absoluto de retornados. Entretanto, em termos absolutos, o Nordeste permaneceu como a principal região de atração, com 352.728 migrantes de retorno.

De acordo com Baeninger (2012), o cenário recente das migrações brasileiras mostra uma nova tendência, qual seja; “a interiorização migratória”, apresentando trajetórias de distâncias menores, que abrange aglomerações de locais não metropolitanos e urbanos, indicando uma nova característica, que se trata da maior retenção de migrantes em se tratando das regiões.

Nesse contexto, tem-se o seguinte questionamento: o arrefecimento no volume de retornados no quinquênio 2005/2010, sinaliza para a “perda de importância” dos movimentos inter-regionais de retorno? Segundo Queiroz (2013) não, uma vez que embora em termos absolutos tenha havido arrefecimento no volume das migrações interestaduais de retorno, o percentual de retornados permaneceu aproximadamente em 20% da totalidade das imigrações no Brasil, durante os interregnos de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010.

Considerando a região Nordeste, esta continua destacando-se com o maior número de retornados, ao receber 352.728 pessoas no intervalo 2005/2010, contra 208.500 emigrantes no mesmo período, contudo mostra redução no saldo migratório, ao sair de 270.925 em 1995/2000 para 144.228 em 2005/2010. Para tanto, destaca-se que os fluxos de retorno para o Nordeste são advindos em sua maioria do Sudeste (88.511) e Centro-Oeste (15.671).

No tocante as migrações do século XXI, Baeninger (2012) mostra que não se sustenta mais apenas a afirmação de que os fatores conjunturais e estruturais são os principais estímulos desses movimentos. Com isso, faz-se necessário que se tenha um olhar voltado para as combinações em âmbito social e demográfico, podendo assim, identificar as novas causalidades desse movimento que é refletido pelo processo de reordenamento da economia internacional.

Quanto ao Sudeste, este permanece como a segunda área de recepção de retornados. Desse modo, entre 2005/2010, as entradas corresponderam a 334.178 imigrantes, contra 424.332 emigrantes, apresentando redução no saldo negativo de -202.257 em 1995/2000 para -90.154 no último intervalo. Essa dinâmica seria o

reflexo, em parte, da desconcentração industrial dessa área, e do processo de desenvolvimento das demais regiões; e por outro lado, deve-se a diminuição no incremento de empregos formais na referida região (BAENINGER, 2012; QUEIROZ, 2013).

Em relação a região Sul, nota-se a presença de 157.978 imigrantes entre 2005/2010, em detrimento de 124.886 emigrantes, apresentando saldo positivo 33.092. Isso mostra que essa região, bem como o Nordeste, tradicional área de evasão migratória, em anos recentes, passou a atrair os seus nativos que, em outras épocas, tiveram que partir em busca de oportunidades em outras regiões.

No que concerne ao Centro-Oeste, no interregno 2005/2010, o número de imigrantes correspondeu a 95.364 retornados e as emigrações contou com um volume de 148.249 pessoas, e saldo migratório negativo de -52.885 indivíduos. Todavia, é importante salientar que este saldo melhora em relação ao período passado, ao sair de -69.037 para -52.885, entre os quinquênios 1995/2000 e 2005/2010, respectivamente.

Quanto a região Norte, constatou-se uma quantidade de 59.410 imigrantes de retorno, em detrimento de 93.692 emigrantes que retornaram para as suas regiões de nascimento, propiciando um saldo negativo de -34.282 pessoas, no interregno 2005/2010, sendo inferior ao obtido no quinquênio 1995/2000 (-52.635). Esse resultado se justifica pela região caracterizar-se como área de atração migratória, ao receber migrantes de todas as regiões do país, especialmente do Nordeste (BAENINGER, 1999; MARTINE, 1994), que em anos recentes estão regressando.

Nesse contexto de arrefecimento da migração de retorno inter-regional, a migração de retorno intra-regional também apresenta descenso. No último intervalo analisado (2005/2010), o fluxo correspondeu a um volume de 369.739 indivíduos (área sombreada em cinza). Desse total, 152.717 representa o contingente de migrações internas no Sudeste, Nordeste (85.124), Sul (70.380), Centro-Oeste (35.142), e no Norte (26.376).

Não obstante, vale ressaltar que embora tenha tido um descenso no volume total de retornados entre as cinco grandes regiões e dentro de cada região, outros estudos apontam para o aumento da migração intraestadual no Brasil (QUEIROZ, 2013), bem como a migração intrametropolitana (SIDRIM; QUEIROZ 2015) e o

movimento pendular (SILVA, 2016) , apontando para a importância e tendência do aumento da migração de curta distância vis-à-vis o arrefecimento da migração de longa distância e, conseqüentemente, o aparecimento de novas modalidades migratórias.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal, analisar a dinâmica migratória inter-regional e intra-regional de retorno no Brasil, durante os quinquênios de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010, no intento de evidenciar as tendências e inflexões da recente dinâmica migratória brasileira.

No que concerne ao movimento migratório de retorno, ao longo dos três quinquênios em estudo, foi possível observar redução nos fluxos inter-regional e intra-regional, os quais remetem ao arrefecimento dos movimentos de longa distância. Com isso, evidencia que essa dinâmica está associada a ‘reconfiguração’ espacial dos investimentos entre as áreas mais desenvolvidas e as mais estagnadas economicamente. Em virtude disso, constata-se uma influência sobre a vontade das pessoas permanecerem na própria região e/ou migrarem menos ou praticarem a migração a curta distância, pois não há necessidade de migrar para lugares distantes, por motivo de oportunidades de emprego no local de nascimento.

Quanto ao Nordeste brasileiro, região que tradicionalmente tipifica como de perda populacional, a mesma se destaca como principal região de atração de retornados inter-regionais, em todos os quinquênios analisados. Não obstante, a referida região mantém saldos migratórios positivos em todos os interregnos estudados, entretanto, apresenta redução no último quinquênio, justificado especialmente pelo arrefecimento no volume de retornados inter-regionais em todo o país. Ademais, durante os três períodos averiguados, a região Nordeste recebe parcela majoritária de retornados do Sudeste.

Outra inferência importante é a dinâmica migratória da região Sul. Embora tenha sido uma área sinalizada por seu elevado volume emigratório, mostrou uma dinâmica semelhante a região Nordeste, elevando o volume de imigrantes inter-regionais retornados, apresentando saldo positivo. A partir de então, contatou-se uma inversão nos seus movimentos populacionais gradualmente, apontando para

uma tendência de área de atração. Por conseguinte, isso se deve ao reflexo da reestruturação econômica da região, a partir do incremento de oportunidades, o qual tem favorecido a permanência de indivíduos nessa área e atraído a sua população que se encontrava em outras regiões do país.

Com relação ao Sudeste, considerando todos os quinquênios analisados, tal região permanece como a segunda receptora de indivíduos retornados, bem como a primeira emissora de emigrantes para as demais regiões. Tal dinâmica está associada a descentralização de investimentos dessa área, juntamente com o progresso econômico das regiões estagnadas. Quanto ao saldo migratório dessa região, foi negativo em todos os períodos analisados. Ademais, em todos os quinquênios estudados, as regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste são os principais destinos dos emigrantes do Sudeste.

Destarte, a região Centro-Oeste apresenta um saldo de retornados, embora negativo, decrescente, dado que aumenta as imigrações de retorno no decorrer dos quinquênios, tornando-se um dos principais locais receptivos de migrantes do país. Como corolário, essa inflexão pode ser explicada pelo aumento das atividades industriais, bem como pela expansão de suas fronteiras agrícolas, sendo esses os principais condicionantes da atração migratória para tal região.

No tocante ao Norte, percebe-se no decorrer dos interregnos, um considerável volume de retornados, em detrimento de uma redução nas emigrações dessa área. Com isso, seu saldo migratório também arrefece, dado o fato de que essa região sempre foi, historicamente, caracterizada por atrair migrantes das demais regiões, notadamente no decorrer da expansão de sua fronteira agrícola.

Em linhas gerais, a novidade encontrada no fluxo migratório inter-regional de retorno no Brasil em períodos recentes, foi o arrefecimento quanto ao volume dos movimentos migratórios entre as cinco grandes regiões do país. Em âmbito regional, certificou-se várias inversões nos fluxos, a saber: o Nordeste consolida-se como principal região de atração de imigrantes retornados; o Sudeste se sobressai com o principal ponto de origem dos retornados para as demais regiões; o Centro-Oeste e Norte arrefecem os seus saldos negativos, intensificando a atração de imigrantes de retorno; e o Sul mantém o saldo migratório de retornados positivo, embora decrescente.

Portanto, as novas tendências da dinâmica migratória de retorno entre as cinco grandes regiões brasileiras, no século XXI, demonstra cenários de inflexões e/ou arrefecimento no volume de retornados inter-regional e intra-regional, e fluxos crescentes de migração de curta distância, notadamente intra-estadual e intrametropolitana, bem como o movimento pendular.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Ana Elizabeth p. do; NOGUEIRA, Ronidalva A. de Melo. A volta da Asa Branca e as primeiras impressões de retorno. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 3., 1992, Brasília. **Anais...** Brasília: ABEP, 1992.
- BAENINGER, Rosana Aparecida. **Região, Metrópole e Interior: Espaços Ganhadores e Espaços Perdedores nas Migrações Recentes. Brasil, 1980-1996.** 1999. Tese (Doutorado) - IFCH/UNICAMP, 1999.
- BAENINGER, Rosana Aparecida. **Fases e faces da migração em São Paulo.** 1. ed. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População, 2012. 152p.
- BAENINGER, Rosana Aparecida. Expansão, Redefinição ou Consolidação dos Espaços da Migração em São Paulo? Análises a partir dos primeiros resultados do Censo 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS – ABEP 13., 2002, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto, 2002.
- BAENINGER, Rosana Aparecida. Migrações internas no Brasil no século 21: entre o local e o global, In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS - ABEP, 18., 2012, Águas de Lindóia, SP. **Anais...** Águas de Lindóia, SP, 2012.
- BAENINGER, Rosana Aparecida. CUNHA, José Marcos Pinto da. **A migração nos estados brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças,** Nepo/Unicamp, 2001. p. 17-57
- BAPTISTA, Emerson Augusto; CAMPOS, Jarvis; RIGOTTI, Jose Irineu Rangel. Migração de retorno no Brasil nos quinquênios 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS - ABEP, 18., 2012, Águas de Lindóia, SP. **Anais...** Águas de Lindóia, SP, 2012.
- BRITO, Fausto; CARVALHO, José Alberto Magno de. As migrações internas no Brasil e as novidades sugeridas pelos Censos Demográficos de 1991 e 2000 e pelas PNADs recentes. **Revista Parcerias Estratégicas** (Brasília), v. 22, p. 441-455, 2006.
- CUNHA, José Marcos Pinto da; BAENINGER, Rosana Aparecida. Cenários da migração no Brasil nos anos 90. **Caderno do CRH,** Salvador, v. 18 n. 43, 2005.

CUNHA, José Marcos Pinto da; BAENINGER, Rosana Aparecida. Descontinuidades no padrão demográfico do fluxo São Paulo/Bahia no período 1970/91: qual o efeito da crise? In: ENCONTRO NACIONAL DA ABEP, 9., São Paulo, 1999. **Anais...** São Paulo, 1999.

CUNHA, José Marcos Pinto da; BAENINGER, Rosana Aparecida. Dinâmica Migratória e o Processo de Ocupação do Centro Oeste brasileiro. O caso do Mato Grosso. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais (REBEP)**, São Paulo v.23, n-1. P. 87–107, 2006.

CANO, Wilson. Concentração e desconcentração industrial no Brasil: 1970/95. **Revista econômica e sociedade**. São Paulo, n.8, p. 101-141, 1997.

CUNHA, Aparecido Soares da. Migração de retorno num contexto de crise, mudanças e novos desafios. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS. 22., 2000, Caxambu, MG. **Anais...** Caxambu, MG: ABEP, 2000.

JUSTO, Wellington Ribeiro; FERREIRA, Renato de Alencar. Migração interestadual no Brasil: perfil do retornado, evidências para o período de 1998-2008. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 18., Águas de Lindóia, SP, 2012. **Anais...** Águas de Lindóia, SP, 2012.

MAGALHÃES, Marisa Valle. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes: as migrações que também migram**. 2003. f. 219, Tese (Doutorado em Desenvolvimento regional), Cedeplar /UFMG, 2003.

MARTINE, George. **Migrações internas no Brasil: tendências e perspectivas**, (mimeo). 1987. 18p.

MARTINE, George. **A redistribuição espacial da população brasileira Durant a década de 80**, Texto para Discussão N° 329, IPEA, 1994.

MARTINE, George. CARVALHO, J. A. M. Cenários demográficos para o século XXI e algumas implicações sociais. **Revista de Planejamento e Políticas Públicas**, IPEA, Rio de Janeiro, v. 1, p. 61-91, 1989.

MOURA, Hélio Augusto de. A migração nordestina em período recente - 1981/1996. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 15, n. 1, p. 101-148, Recife, Fund. Joaquim Nabuco, 1999.

OLIVEIRA, Kleber Fernandes de; JANNUZZI, Paulo de Martino, Motivos para Migração no Brasil e Retorno ao Nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino. **Rev. São Paulo em Perspectiva**, v. 19, p. 134-143. 2005.

QUEIROZ, Silvana Nunes de; BAENINGER, Rosana Aparecida. Migrações de retorno: o caso recente das migrações cearenses. **Rev. Econ. NE, Fortaleza**, v. 44, n. 4, p. 833-850. 2013.

QUEIROZ, Silvana Nunes de; BAENINGER, Rosana Aparecida. **Migração para o Ceará nos anos 90**. 2003. Dissertação (Mestrado em Economia). Departamento de Economia-CCSA/UFPB, 2003.

UEIROZ, Silvana Nunes de; BAENINGER, Rosana Aparecida. **Migrações, retorno e seletividade no mercado de trabalho cearense**. 2013. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas, UNICAIMP/IFHC, 2013.

UEIROZ, Silvana Nunes de; SANTOS, José Marcio dos. Os fluxos migratórios do estado de Goiás no período recente: 1986-2010. **Conjuntura Econômica Goiana**, v. 1, p.21-36, 2015.

RIBEIRO, José Teixeira Lopes; CARVALHO, José Alberto Magno de; WONG, Laura Rodriguez. Efeitos demográficos da migração de retorno: uma proposta metodológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, Caxambu. 1996, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, v. 2, p. 955-972, 1996.

SILVA, João Gomes da. **Mobilidade pendular nas Regiões Metropolitanas do Nordeste (Fortaleza, Recife e Salvador)**. 2016, 97f. Monografia (Graduação em Economia). Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato-CE, 2016.

SIDRIM, Raíssa Marques Sampaio. QUEIROZ, Silvana Nunes de. **Fluxos migratórios intrametropolitanos: o caso da Região Metropolitana de Fortaleza - 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010**. In: Encontro Nacional sobre Migrações. 9., 2015, Campinas, SP. **Anais...** Campinas, SP , 2015

Anexos

Tabela 1 - Volume da migração inter-regional e intra-regional de retorno, segundo regiões de origem e de destino, Brasil – 1986/1991

Região de residência em 1986	Região de residência em 1991						
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Emigrantes	Saldo Migratório
Norte	18.298	40.511	25.303	16.148	21.211	121.471	-83.167
Nordeste	7.371	114.033	43.228	4.854	4.818	174.304	188.558
Sudeste	5.505	180.343	175.281	58.543	19.617	439.288	-90.501
Sul	1.162	3.731	43.252	63.862	3.282	115.290	64.023
C. Oeste	5.967	24.244	61.723	35.907	29.840	157.681	-78.913
Imigrantes	38.304	362.862	348.787	179.313	78.768	1.008.034	0

Fonte: IBGE – Microdados da amostra do Censo Demográfico 1991. Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq).

Tabela 2 - Volume da migração inter-regional e intra-regional de retorno, segundo regiões de origem e de destino, Brasil – 1995/2000

Região de residência em 1995	Região de residência em 2000						
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Emigrantes	Saldo Migratório
Norte	29.170	41.356	15.636	9.139	20.232	115.532	-52.635
Nordeste	10.264	106.849	57.513	5.634	7.770	188.030	270.925
Sudeste	10.336	265.348	188.709	63.963	22.559	550.915	-202.257
Sul	2.801	8.026	34.884	65.867	5.466	117.045	53.005
C. Oeste	10.326	37.375	51.917	25.447	42.392	167.456	-69.037
Imigrantes	62.897	458.955	348.658	170.050	98.419	1.138.979	0

Fonte: IBGE – Microdados da amostra do Censo Demográfico 2000. Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq).

Tabela 3 - Volume da migração inter-regional e intra-regional de retorno, segundo regiões de origem e de destino, Brasil – 2005/2010

Região de residência em 2005	Região de residência em 2010						
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Emigrantes	Saldo Migratório
Norte	26.376	31.637	13.250	7.289	15.140	93.692	-34.282
Nordeste	11.594	85.124	88.511	7.601	15.671	208.500	144.228
Sudeste	6.937	191.974	152.717	49.672	23.033	424.332	-90.154
Sul	4.010	6.993	37.125	70.380	6.378	124.886	33.092
C. Oeste	10.494	37.000	42.576	23.037	35.142	148.249	-52.885
Imigrantes	59.410	352.728	334.178	157.978	95.364	999.659	0

Fonte: IBGE – Microdados da amostra do Censo Demográfico 2000. Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq).